

<b>Data</b>	<b>Veículo</b>	<b>Página</b>	<b>Tamanho</b>
<b>16.12.2009</b>	<b>O Jornal de Hoje – 2ª Edição</b>	<b>Hoje na Economia- 07</b>	<b>10 cm</b>

**Emater busca recursos para patrulha mecanizada**

■ O diretor-geral da Emater-RN, Luiz Cláudio Souza Macedo, encontra-se em Brasília tratando **junto a vários ministérios da liberação** de projetos e recursos da ordem de R\$ 15 milhões, destinados aquisição de máquinas e equipamentos (tratores, patrol, caçambas, etc) para a formação de uma **patrulha mecanizada a ser colocada** à disposição de agricultores familiares do Rio Grande do Norte.

■ Hoje ele teve reunião administrativa no Ministério do Desenvolvimento Agrário para tratar de projeto que prevê a construção de mais **oito abatedouros nos municípios incluídos nos chamados "Territórios da Cidadania"**, e ainda se reuniu com técnicos do Ministério da Ciência e Tecnologia para tratar da documentação e liberação de recursos destinados à construção de mais 10 escolas de inclusão digital no interior do Estado.

Data	Veículo	Página	Tamanho
16.12.2009	O Jornal de Hoje – 2ª Edição	Geral – 13	64 cm

# Rio Grande do Norte é referência mundial no combate à pobreza rural

**BENEFICIÁRIOS SÃO PEQUENOS PRODUTORES RURAIS, ARTESÃOS E OUTROS GRUPOS, REPRESENTADOS POR ASSOCIAÇÕES**

O Rio Grande do Norte é referência mundial no combate à pobreza rural, através do programa Desenvolvimento Solidário, implantado pelo Governo do Estado em parceria com o Banco Mundial. Em oito anos (2003-2010) terão sido beneficiadas mais de 100 mil famílias de pequenos produtores rurais que receberam recursos para melhorar a produção, infra-estrutura ou aplicar em algum projeto cultural ou social.

Este ano foi dado início a segunda etapa do programa, e só nessa fase serão beneficiadas mais de 50 mil famílias que vivem no campo somando investimento de R\$ 51 milhões.

E o programa está em plena implantação. No final de novembro, por exemplo, a governadora Wilma de Faria assinou 411 convênios do programa Desenvolvimento Solidário, beneficiando cerca de 16 mil famílias do Rio Grande do Norte. No total, foram liberados R\$ 22,9 milhões.

"Uma das nossas prioridades é o combate à pobreza rural e graças ao Desenvolvimento Solidário estamos conseguindo melhorar significativamente a vida de milhares de norte-rio-grandenses fazendo a inclusão social de nossos pequenos agricultores. Fazemos um estudo criterioso para escolher os melhores projetos e quem realmente precisa", destacou a governadora.

Além desses 411, este ano já foram conveniados outros 84 sub-projetos, no valor de R\$ 4,1 milhões, o que dá um total 495 projetos só este ano, num investimento de mais de R\$ 27 milhões, beneficiando 19.573 famílias.

## **PRIMEIRA FASE**

Com o Desenvolvimento Solidário, o Rio Grande do Norte é re-

ferência mundial no combate à pobreza. Entre 2003 e 2008, 72 mil famílias já foram beneficiadas diretamente com R\$ 64 milhões aplicados na melhoria da infraestrutura, desenvolvimento social e financiamento a projetos produtivos.

Os beneficiários são comunidades pobres do meio rural, constituídas de pequenos produtores rurais (assalariados, parceiros, arrendatários, posseiros, assentados), artesãos e outros grupos, desde que estejam representados por organizações comunitárias.

"Nós já trabalhávamos há muito tempo com apicultura, mas agora poderemos agregar valor, ampliar nossa produção de mel e escoá-la através do Programa Compra Direta. Esse convênio é um benefício imenso que a governadora está nos proporcionando", disse Rubens Humberto, representante da Associação dos Criadores de Abelhas de São João do Sabugi, que recebeu R\$ 130 mil para compra de máquinas e implantação da Casa de Mel.

O agricultor Cleonildo Ribeiro de Araújo, de 26 anos, da Associação Comunitária Nova Geração do Arisco, de Bento Fernandes, assinou o segundo convênio com o programa. "No primeiro, em 2006, recebi R\$ 22 mil para investir na ovinocultura e comprei 104 animais. Como a criação deu certo, elaborei um novo projeto e recebi mais R\$ 36,5 mil para aplicar em bovinocultura. Vou criar gado leiteiro mestiço. Graças ao Governo, estou tendo essa grande oportunidade", afirmou.

Os beneficiários são comunidades carentes do meio rural, constituídas de pequenos produtores rurais (assalariados, parceiros, arrendatários, posseiros, assentados), artesãos e outros grupos, desde que estejam representados por associações comunitárias.

## **PRIMEIRA FASE(2003/2008**

O principal programa de combate à pobreza rural desenvolvido no Rio Grande do Norte é referência mundial. Nos últimos seis anos, 72 mil famílias foram beneficiadas diretamente com R\$ 64 milhões empregados na melhoria da infra-estrutura, desenvolvimento social e financiamento a projetos produtivos em 152 municípios.

## **>> DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO**

■ Início – Abril 2009

■ Meta - nesta segunda etapa serão financiados 800 projetos

■ Investimento – R\$ 51 milhões

■ Famílias - 51 mil famílias

■ Municípios - 165 municípios do Estado (menos Natal e Parauapebas, que não possuem zona rural)

Data	Veículo	Página	Tamanho
17.12.2009	Tribuna do Norte	Economia – 08	78 cm

[ **ÁLCOOL ANIDRO** ] Ministro da Agricultura acredita que, apesar da queda de 24% na produção para a safra 2009/2010, os estoques de abastecimento irão conseguir atender a demanda sem que haja falta do combustível nos postos

## Não haverá desabastecimento, diz Mapa

**B**rasília (AE) - Apesar da queda de 24% na produção de álcool anidro na safra 2009/2010 verificada no terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) na comparação com o ciclo anterior, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, afirmou ontem que não se desenha no governo a perspectiva de desabastecimento do produto.

Ele fez a avaliação durante entrevista coletiva para detalhar o levantamento da Conab. De acordo com a estatal, a produção de anidro, que é misturado à gasolina, passou de 10,06 bilhões de litros na safra 2008/2009 para 7,65 bilhões de litros na atual. "Houve queda de produção, mas não há perspectiva de falta de álcool anidro para abastecimento, pois há estoques de passagem", assegurou.

O ministro acrescentou que a queda da oferta foi ocasionada pela chuva, que atrasou a moagem de cana em várias partes do País. De acordo com a Conab, o ciclo 2009/2010 também foi marcado pela redução da safra dos principais países produtores de açúcar, como a Índia, que passou de grande exportador importador, dando novas oportunidades de negócios para o Brasil, que exporta cerca de 65% de sua produção. As exportações, que foram de 20 milhões de toneladas na última safra, fecharão este ano em mais de 23 milhões de toneladas, embarcadas principalmente para a Índia e a Rússia.

Stephanes disse que o governo continuará a monitorar o comportamento dos preços do etanol no

“ Se intervíssemos, poderíamos estar criando mais problemas do que solução ”

“ As usinas estão muito conscientes de que, além da regulação de mercado, elas têm o consumidor que prefere (abastecer seu carro com) álcool ”

**REINHOLD STEPHANES**  
ministro da Agricultura  
mercado para decidir sobre uma eventual alteração da mistura do álcool anidro na gasolina, atualmente de 25%. A hipótese foi cogitada pelo governo quando os preços do combustível começaram a disparar, mas, até o momento, não houve qualquer mudança. “O governo vai continuar monitorando, mas diria que a decisão, no momento, é de apenas manter o monitoramento sem visão de intervenção”, observou.

De acordo com o ministro, a opção por aguardar o desenvolvimento natural dos preços é porque há a estimativa de que o mercado se regulará sozinho. “Se intervíssemos, poderíamos estar criando mais problemas do que solução. O setor produtivo tem muita clareza em relação à sua importância”, assegurou.

O ministro deu como exemplo o fato de que pelo menos 60 usinas de regiões mais afetadas pela chuva se comprometeram a continuar moendo mesmo no período de entressafra, em janeiro e fevereiro. “Não haverá problema de abastecimento”, reforçou.

Além disso, segundo Stephanes, 140 de um total de 430 usinas anteciparão em um mês a moagem, de abril para março. “Há todo um esforço de manter esse mercado regular.” Há, conforme o ministro, cerca de 50 milhões de toneladas de cana em pé que não puderam ser moídas, mas que serão processadas nos próximos meses.

Stephanes descartou também a possibilidade de os produtores de cana se voltarem apenas para a produção de açúcar e para as exportações visando ao mercado internacional, onde os preços da commodity dispararam por conta, principalmente, da quebra de safra na Índia, o segundo maior produtor mundial. “As usinas estão muito conscientes de que, além da regulação de mercado, elas têm o consumidor que prefere (abastecer seu carro com) álcool. Não se pode deixar de vender (álcool) para exportar açúcar”, considerou.

Na visão de Stephanes, 2009 foi um ano “totalmente atípico” para o setor, gerando desequilíbrios de mercado. “O impacto maior foi o da chuva e não do aumento das exportações de açúcar”, comparou. Mesmo com a expectativa de pelo menos mais uma safra ruim na Índia, o ministro não vê problemas para o setor e os preços no Brasil.